ANEXO II – MEIO BIÓTICO

2.1. VEGETAÇÃO

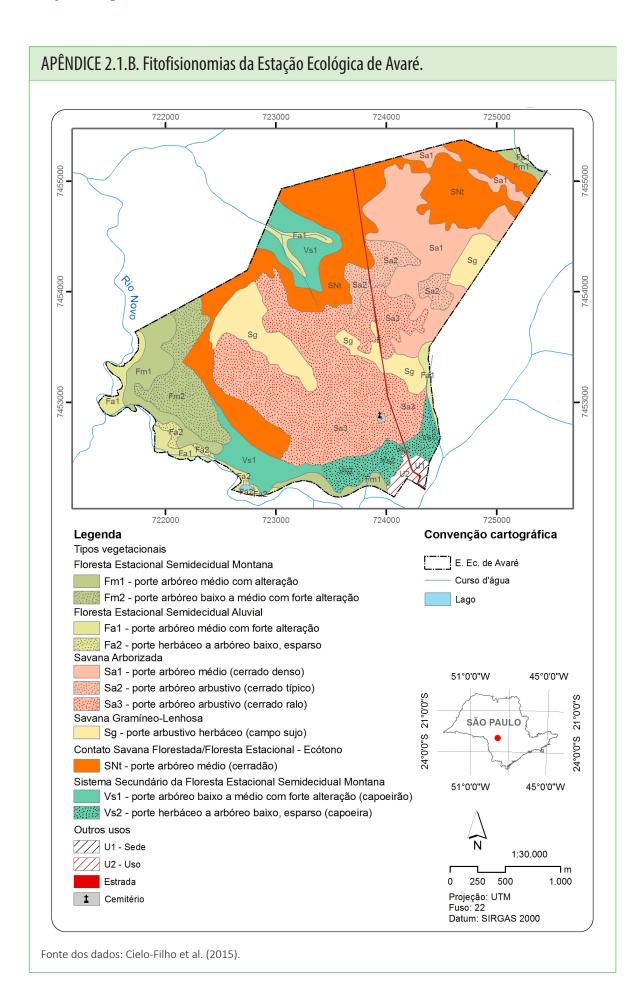
APÊNDICE 2.1.A. Método

O mapeamento das fitofisionomias e a listagem de espécies foram compilados de Cielo-Filho et al. (2015) adaptado. Foram utilizadas para o mapeamento ortofotos digitais com resolução espacial de 1 m do Projeto de Atualização Cartográfica do Estado de São Paulo — Mapeia São Paulo, cedidas pela Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano — EMPLASA (08/06/2010 e 13/06/2010). O sistema de classificação da vegetação adotado foi o proposto por Veloso et al. (1991) e adaptado ao revisado pelo IBGE (2012) e, para os subtipos da Savana Arborizada, por Ribeiro e Walter (2008).

A partir da lista das espécies registradas na área de estudo foram destacadas aquelas consideradas ameaçadas de extinção e exóticas. As listas oficiais utilizadas para consulta foram: 1) Lista oficial de espécies ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo (São Paulo, 2016); 2) Lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção (Brasil, 2014), com categorias apresentadas no Livro Vermelho da Flora do Brasil (Martinelli e Moraes, 2013); e 3) Lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção globalmente (International Union for Conservation of Nature – IUCN, 2013). Foram desconsideradas as espécies que, apesar de listadas no nivel mundial, federal ou estadual, pertenciam à categoria de "baixo risco de ameaça" e "dados insuficientes".

Baseado em Moro et al. (2012), considerou-se como espécie nativa aquela de ocorrência natural em Floresta Estacional Semidecidual ou em área de ecótono a esta formação no estado de São Paulo (Nalon et al., 2010). Foram consideradas exóticas as espécies transportadas de uma dada região geográfica para outra em que não ocorreriam naturalmente, independentemente de seu eventual impacto sobre os ecossistemas nativos, sendo o transporte realizado por ação humana intencional ou acidental (Lockwood et al., 2007). Nesse grupo foram incluídas todas as espécies de ocorrência fora dos limites geográficos historicamente reconhecidos para as formações naturais do estado de São Paulo (Nalon et al., 2010) e ausentes na lista oficial de espécies nativas no estado (Wanderley et al., 2011). Em geral, foram consideradas exóticas aquelas provenientes de outro país ou de ocorrência restrita a outra tipologia vegetal não detectada para a Unidade.

De acordo com os atributos da espécie e observações de campo, as exóticas foram classificadas conforme o agrupamento proposto por Durigan et al. (2013): exóticas transientes, ruderais (dominantes e não dominantes) e invasoras (dominantes e não dominantes). Foram ferramentas úteis na busca dos atributos de cada espécie as informações disponíveis no banco de dados de espécies exóticas invasoras no Brasil (Zenni e Ziller, 2011; Invasive Information Network – I3N Brasil, 2015) ou no compêndio de espécies exóticas invasoras (Invasive Species Compedium – CABI, 2015).



APÊNDICE 2.1.C. Tipos Vegetacionais Mapeados na Estação Ecológica de Avaré

Formações vegetais e fisionomias	Área (ha)	%
Floresta Estacional Semidecidual Montana (Fm)		
Fm1 – porte arbóreo médio com alteração	38,43	5,33
Fm2 – porte arbóreo baixo a médio com forte alteração	42,41	5,89
Floresta Estacional Semidecidual Aluvial (Fa)		
Fa1 – porte arbóreo médio com forte alteração	27,96	3,88
Fa2 – porte herbáceo a arbóreo baixo, esparso	4,10	0,57
Savana Arborizada (Sa)		
Sa1 – porte arbóreo médio (cerrado denso)	88,02	12,22
Sa2 – porte arbóreo arbustivo (cerrado típico)	25,65	3,56
Sa3 – porte arbóreo arbustivo (cerrado ralo)	186,17	25,84
Savana Gramíneo-Lenhosa (Sg)		
Sg – porte arbustivo herbáceo (campo sujo)	59,74	8,29
Contato Savana Florestada/Floresta Estacional – Ecótono (SNt)		
SNt – porte arbóreo médio (cerradão)	160,3	22,25
Sistema Secundário (Vs)		
Vs1 – porte arbóreo baixo a médio com forte alteração (capoeirão)	48,96	6,80
Vs2 – porte herbáceo a arbóreo baixo, esparso (capoeira)	27,78	3,86
Outros usos		
Estrada	2,64	0,37
U1 – Sede	2,88	0,40
U2 – Uso	4,32	0,60
Cemitério	0,49	0,07
Lago	0,56	0,08
TOTAL	720,4	100

Fonte dos dados: adaptado de Cielo-Filho et al. (2015).

APÊNDICE 2.1.D. Espécies Vasculares Nativas Registradas na Estação Ecológica de Avaré

Hábito (H): Ab - arbusto, Ar - árvore, Sb - subarbusto, Ev - erva, Ep - epífita, Pa - palmeira, Tr - trepadeira, Dr - dracenóide. Fonte de Dados (FD): P - registrada por meio de caminhamento na unidade em Cielo-Filho et al. (2015); S - dados secundários.

Família / Espécie	Nome popular	Н	FD	Voucher (SPSF)
Amaranthaceae				
Alternanthera brasiliana (L.) Kunzte	periquito	Ev	Р	48841
Anacardiaceae				
Lithrea molleoides (Vell.) Engl.	aroeira-brava	Ar	Р	44017
Schinus terebinthifolius Raddi	aroeira-pimenteira	Ar	Р	Estéril
Tapirira guianensis Aubl.	peito-de-pombo	Ar	Р	43999
Annonaceae				
Annona coriacea Mart.	araticum-do-campo	Ar	Р	44003
Annona emarginata (Schltdl.) H.Rainer	araticum	Ar	Р	Estéril
Duguetia furfuracea (A.StHil.) Saff.	marolinho-do-cerrado	Ab	Р	48742
Guatteria australis A.StHil.	pindaíba	Ar	Р	Estéril

Estação Ecológica de Avaré

Família / Espécie	Nome popular	Н	FD	Voucher (SPSF)
Apocynaceae				
Aspidosperma cylindrocarpon Müll. Arg.	peroba-poca	Ar	Р	Estéril
Tabernaemontana catharinensis A.DC.	leiteiro	Ar	Р	43941
Aquifoliaceae				
llex paraguariensis A.StHil.	erva-mate	Ar	Р	43942, 48748
Araliaceae				,
Schefflera vinosa (Cham. & Schltdl.) Frodin & Fiaschi	mandioqueira	Ar, Ab	Р	44002, 48775
Arecaceae	'	,		,
Allagoptera campestris (Mart.) Kuntze	buri-do-campo	Pa	Р	48810
Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman	jerivá	Pa	Р	Estéril
Asparagaceae	,	-		
Cordyline spectabilis Kunth & Bouché	guarânia	Dr	Р	Estéril
Asteraceae	Sudiama	<i>D</i> 1	'	Estern
Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze	carrapicho-rasteiro	Ev	Р	48709
Achyrocline satureioides (Lam.) DC.	macela	Ev	P	48711
Austroeupatorium silphiifolium (Mart.) R.M.King & H.Rob.	erva-de-embira	Ab	P	48598, 48610
Baccharis dracunculifolia DC.	alecrim-do-campo	Ab	Р	48601, 48605
Bidens cf. gardneri Baker	picão	Sb	Р	48843
Chromolaena cf. squalida (DC.) R.M.King & H.Rob.	erva-de-são-miguel	Ab	P	48609
Chromolaena laevigata (Lam.) R.M.King & H.Rob.	cambará-falso	Ab	P	43928
Chromolaena maximilianii (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob.		Ab	Р	48603
Chromolaena pungens (Gardner) R.M.King & H.Rob.	mata-pasto	Ab	Р	48600
	canim alafanta			
Elephantopus cf. biflorus (Less.) Sch.Bip.	capim-elefante	Ev	Р	48602
Emilia fosbergii Nicolson	serralha-mirim	Ev	Р	48743
Erechtites valerianifolius (Wolf) DC.	caruru-amargoso	Ev	P P	48859
Mikania cordifolia (L.f.) Willd.	cipó-cabeludo	Tr Ab	Р	48596, 48813 48794
Moquiniastrum barrosoae (Cabrera) G. Sancho				
Moquiniastrum polymorphum (Less.) G. Sancho	cambará	Ar, Ab	Р	estéril
Moquiniastrum pulchrum (Cabrera) G. Sancho	~ 1	Ab	Р	48604, 48613
Piptocarpha angustifolia Dusén ex Malme	vassourão-branco	Ar, Ab	Р	43996
Piptocarpha axillaris (Less.) Baker	candeia	Ar	Р	43997
Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker	candeia	Ar, Ab	Р	48771
Praxelis clematidea (Griseb.) R.M.King & H.Rob.		Sb	Р	48612
Pterocaulon alopecuroides (Lam.) DC.	barbaço	Sb	P	48806, 48807
Pterocaulon lanatum Kuntze	verbasco	Sb	Р	48611
Pterocaulon rugosum (Vahl) Malme		Sb .	Р	48608
Vernonanthura divaricata (Spreng.) H.Rob.		Ar, Ab	Р	44013
Vernonanthura phosphorica (Vell.) H.Rob.		Ab	Р	Estéril
Vernonanthura sp.1		Ab	Р	48606
Vernonanthura sp.2		Ab	Р	48599
Vernonia sp.		Ab	Р	48833, 48597
Bignoniaceae				
Amphilophium sp.		Tr	Р	48801
Anemopaegma arvense (Vell.) Stellfeld ex de Souza	catuaba	Ab	Р	43929, 48719
Cybistax antisyphilitica (Mart.) Mart.	caroba-de-flor-verde	Ar	Р	Estéril
Fridericia speciosa Mart.	cipó-vermelho	Ab	Р	48747
Handroanthus ochraceus (Cham.) Mattos	ipê-amarelo-do-cerrado	Ar	Р	Estéril
Jacaranda caroba (Vell.) A.DC.	carobinha	Ab	Р	48749
Jacaranda oxyphylla Cham.	caroba-de-são-paulo	Ar, Ab	Р	Estéril
Jacaranda rufa Silva Manso	caroba-do-campo	Ab	Р	48825, 48823

Família / Espécie	Nome popular	Н	FD	Voucher (SPSF)
Boraginaceae				
Cordia sellowiana Cham.	chá-de-bugre	Ar	Р	48795
Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.	louro-pardo	Ar	P	Estéril
Bromeliaceae	louro puruo	7 (1		Estern
Aechmea bromeliifolia (Rudge) Baker	bromélia	Ev	Р	Estéril
Ananas ananassoides (Baker) L.B.Sm.	abacaxi-do-cerrado	Ab	P	Estéril
Bromelia balansae Mez	caraguatá	Ev	P	Estéril
Calophyllaceae	Caraguata	LV	1	Latern
Kielmeyera coriacea Mart. & Zucc.	pau-santo	Ar	Р	Estéril
-		Ab	Р	48750
Kielmeyera variabilis Mart. & Zucc. Cannabaceae	malva-de-campo	AD	Р	48750
	iomori	۸ ۰ ۸ ۸	D	Fatáril
Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.	jameri	Ar, Ab	Р	Estéril
Trema micranta (L.) Blume	crindiúva	Ar, Ab	Р	Estéril
Caryocaraceae			_	
Caryocar brasiliense Cambess.	pequi	Ar, Ab	Р	44012, 48730
Celastraceae				
Maytenus aquifolia Mart.	espinheira-santa	Ar, Ab	Р	Estéril
Maytenus evonymoides Reissek	cafezinho	Ar	Р	Estéril
Maytenus gonoclada Mart.	cafezinho	Ar, Ab	Р	Estéril
Maytenus sp.		Ar	Р	Estéril
Peritassa campestris (Cambess.) A.C.Sm.	bacupari	Ab	Р	43991, 48812
Plenckia populnea Reissek	marmeleiro	Ar	Р	Estéril
Chloranthaceae				
Hedyosmum brasiliense Mart. ex Miq.	chá-de-soldado	Ar, Ab	Р	Estéril
Chrysobalanaceae				
Couepia grandiflora (Mart. & Zucc.) Benth.	oiti-do-sertão	Ar	Р	Estéril
Licania humilis Cham. & Schltdl.	fruta-de-ema	Ar, Ab	Р	43993
Clethraceae				
Clethra scabra Pers.	guaperê	Ar	Р	43943
Clusiaceae				
Garcinia gardneriana (Planch. & Triana) Zappi	bacupari	Ar, Ab	Р	Estéril
Combretaceae	•	,		
Terminalia argentea Mart.	capitão-do-campo	Ar	Р	Estéril
Commelinaceae	•			
Commelina obliqua Vahl	trapoeraba-azul	Ev	Р	48735
Connaraceae			•	
Rourea pseudospadicea G.Schellenb.		Ab	Р	43995
Convolvulaceae		7 1.5		10000
Merremia digitata (Spreng.) Hallier f. var. digitata	campainha	Ev, Tr	Р	48839
Cucurbitaceae	campanna	∟v, 11	•	40033
Cayaponia espelina (Silva Manso) Cogn.	espelina	Tr	Р	48731, 48804
Melothria campestris (Naudin) H.Schaefn. & S.S.Renner	melãozinho-do-cerrado	Ev	Р	48753
	meiaozimio-do-cerrado	⊏V	Р	40/33
Cyperaceae Rhypehaspara sp		Ev	D	10017
Rhynchospora sp.		Ev	Р	48842
Dennstaedtiaceae		-	_	E.A.C.II
Pteridium arachnoideum (Kaulf.) Maxon		Ev	Р	Estéril
Dilleniaceae		-	_	40740
Davilla rugosa Poir.	cipó-caboclo	Tr	Р	48740
Erythroxylaceae				
Erythroxylum campestre A.StHil.	mercúrio-do-campo	Ab	Р	48744, 48746
Erythroxylum deciduum A.StHil.	fruta-de-pomba	Ab	Р	Estéril
Erythroxylum suberosum A.StHil.	galinha-choca	Ar, Ab	Р	48745

Família / Espécie	Nome popular	Н	FD	Voucher (SPSF)
Euphorbiaceae				
Alchornea glandulosa Poepp. & Endl.	tapiá-guaçu	Ar	Р	Estéril
Alchornea triplinervia (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá	Ar	P	Estéril
Croton floribundus Spreng.	capixingui	Ar	P	44005
Croton urucurana Baill.	sangra-d'água	Ar	P	Estéril
Gymnanthes klotzschiana Müll.Arg.	branquilho	Ar, Ab	P	43998
Maprounea quianensis Aubl.	marmelinho-do-campo	Ar	P	Estéril
Microstachys daphnoides (Mart.) Müll.Arg.	marmemmo-do-campo	Ab, Tr	P	48817, 48818
Fabaceae		AU, II	-	40017, 40010
Albizia niopoides (Spruce ex Benth.) Burkart	farinha-seca	Ab	Р	Estéril
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	angico-branco	Ar	Р	Estéril
Anadenanthera peregrina var. falcata (Benth.) Altschul	angico-do-cerrado	Ar	Р	44016
Andira humilis Mart ex Benth.	angelim-rasteiro	Ab	Р	44010, 48824
Bauhinia holophylla (Bong.) Steud.	pata-de-vaca	Ar, Ab	Р	43930, 48723, 48724
Bauhinia longifolia (Bong.) Steud.	pata-de-vaca	Ar, Ab	Р	43944
Chamaecrista cathartica (Mart.) H.S.Irwin & Barneby	sene-do-campo	Ab	P	Estéril
Chamaecrista desvauxii (Collad.) Killip var. desvauxii	sene	Ab, Sb	Р	48732
Chamaecrista desvauxii var. latistipula (Benth.) G.P.Lewis	sene	Ab, Sb		48733
Clitoria densiflora (Benth.) Benth.	feijão-do-campo	Ab, Sb	Р	48734
Copaifera langsdorffii Desf.	óleo-de-copaíba	Ar	Р	Estéril
Crotalaria micans Link	guizo-de-cascavel	Ab	Р	48736
Dahlstedtia floribunda (Vogel) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo	embira-de-sapo	Ar	Р	43945
Dahlstedtia muehlbergiana (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G. Azevedo	feijão-cru	Ar	Р	Estéril
Dalbergia miscolobium Benth.	caviúna-do-cerrado	Ar	Р	48738, 48739
Hymenaea courbaril L.	jatobá	Ar	Р	Estéril
Inga vera subsp. affinis (DC.) T.D.Penn.	ingá-feijão	Ar	Р	Estéril
Leptolobium elegans Vogel	amendoim-falso	Ar	Р	43994, 48710
Leucochloron incuriale (Vell.) Barneby & J.W.Grimes	chico-pires	Ar	Р	Estéril
Machaerium acutifolium Vogel	sapuva, bico-de-pato	Ar	Р	48808
Machaerium villosum Vogel	jacarandá-paulista	Ar	Р	Estéril
Mimosa debilis Humb. & Bonpl. ex Willd.	juquiri	Sb	Р	48757, 48758
Mimosa dolens Vell.	juquiri	Sb	Р	48759, 48760
Mimosa somnians Humb. & Bonpl. ex Willd.	juquiri	Sb	Р	48761, 48838
Mimosa xanthocentra Mart.	juquiri	Sb	Р	48762
Ormosia arborea (Vell.) Harms	olho-de-cabra	Ar	Р	48798
Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan	angico-vermelho	Ar	Р	Estéril
Piptadenia gonoacantha (Mart.) J.F.Macbr.	pau-jacaré	Ar	Р	Estéril
Platypodium elegans Vogel	amendoim-do-campo	Ar	Р	44008
Pterogyne nitens Tul.	amendoim-bravo	Ar	Р	Estéril
Senna multijuga (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	pau-cigarra	Ar	Р	Estéril
Senna rugosa (G.Don) H.S.Irwin & Barneby	boi-gordo	Ar	Р	43931, 48774
Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville	barbatimão-verdadeiro	Ar	Р	44015, 48781, 48782
Stryphnodendron rotundifolium Mart.	barbatimão	Ar	Р	44006, 48783, 48784
Zornia crinita (Mohlenbr.) Vanni	carrapicho	Sb	Р	48791
Lamiaceae				
Aegiphila integrifolia (Jacq.) Moldenke	tamanqueira	Ar, Ab	Р	Estéril
Aegiphila verticillata Vell.	tamanqueira	Ar, Ab	Р	48712, 48713, 48714
Hyptis campestris Harley & J.F.B.Pastore	papoula-do-campo	Sb	Р	48768
Hyptis sp. 1	alfavaca-do-campo	Sb	Р	48805
Hyptis sp. 2	alfavaca-do-campo	Sb	Р	48840
i de la companya de				

Família / Espécie	Nome popular	Н	FD	Voucher (SPSF)
Lauraceae				
Aiouea saligna Meisn.	canela	Ar	Р	Estéril
Nectandra grandiflora Nees	canela-amarela	Ar	Р	44020, 48796
Nectandra lanceolata Nees	canela-amarela	Ar	Р	44019
Nectandra oppositifolia Nees	canela-ferrugem	Ar	Р	Estéril
Ocotea corymbosa (Meisn.) Mez	canelinha	Ar	Р	48763, 48764, 48809
Ocotea minarum (Nees & Mart.) Mez	canela-vassoura	Ar	Р	Estéril
Ocotea pulchella (Nees & Mart.) Mez	canelinha-lageana	Ar	Р	43932
Ocotea velutina (Nees) Rohwer	canelão	Ar	Р	Estéril
Ocotea virgultosa (Nees) Mart. ex Mez	sassafrazinho	Ar	Р	Estéril
Ocotea sp.	canela	Ar	Р	Estéril
Persea willdenovii Kosterm.	maçaranduba	Ar	Р	Estéril
Lecythidaceae	-			
Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco	Ar	Р	Estéril
Loganiaceae				
Strychnos brasiliensis Mart.	salta-martim	Ar	Р	Estéril
Lythraceae				
Lafoensia pacari A.StHil.	dedaleiro	Ar	Р	Estéril
Magnoliaceae				
Magnolia ovata (A.StHil.) Spreng.	pinha-do-brejo	Ar	Р	Estéril
Malpighiaceae	piiiia ae si eje	7.11		Zoto
Banisteriopsis campestris (A.Juss.) Little	cipó-rosa	Sb	Р	48720
Banisteriopsis variabilis B.Gates	cipo rosu	Ab, Tr	P	48721, 48722
Byrsonima crassifolia (L.) Kunth	pau-de-curtume	Ar	P	48727, 48728,
Byrsonima intermedia A.Juss.	murici	Ab	P	43933, 48729
Peixotoa parviflora A.Juss.	cipózinho	Ab, Tr	P	48769
Malvaceae	СТРОЕНТНО	710, 11	'	40703
Eriotheca gracilipes (K.Schum.) A.Robyns	paina-do-campo	Ar	Р	Estéril
Luehea divaricata Mart. & Zucc.	açoita-cavalo	Ar	P	Estéril
Luehea grandiflora Mart. & Zucc.	açoita-cavalo-do-graúdo	Ar	P	48800
Peltaea polymorpha (A.StHil.) Krapov. & Cristóbal	malva-do-campo	Ab, Sb	-	48767
Sida cerradoensis Krapov.	marva do campo	Sb	P	48815
Sida cf. rhombifolia L.	guanxuma	Ev	P	48819
Sida viarum A.StHil.	guanxuma	Sb	P	48776
Triumfetta semitriloba Jacq.	triunfeta	Sb	P	48827
Waltheria indica L.	malva-veludo	Ev, Sb	Р	48789, 48790
Melastomataceae	Illaiva-veluuo	EV, SU	Р	46769, 46790
Miconia albicans (Sw.) Triana	guarosmoira branca	Ar Ab	Р	43934, 44000, 48754
	quaresmeira-branca jacatirão, pixiricão	Ar, Ab	Р	Estéril
Miconia cinerascens Miq.	, , ,	,		
Miconia fallax DC.	quaresmeira	Ab	Р	48816, 48845
Miconia ligustroides (DC.) Naudin	jacatirão-do-cerrado	Ar, Ab	Р	43935, 44901, 48756
Miconia paucidens DC. Miconia collowigas Novelin	jacatirão-langsdorfi	Ar, Ab	Р	Estéril
Miconia sellowiana Naudin	pixirica	Ar	Р	44001
Miconia stenostachya DC.	papaterra	Ab	Р	Estéril
Tibouchina stenocarpa (Schrank & Mart. ex. DC.) Cogn.	quaresmeira	Ar	Р	48787, 48788, 48844
Meliaceae		Δ	_	E+/-:!
Cabralea canjerana (Vell.) Mart. subsp. canjerana	canjerana	Ar	Р	Estéril
Cedrela fissilis Vell.	cedro-rosa	Ar	Р	Estéril
Trichilia elegans A.Juss. subsp. elegans	chal-chal	Ar	P	Estéril
Trichilia pallida Sw.	chal-chal	Ar	Р	43946

Família / Espécie	Nome popular	Н	FD	Voucher (SPSF)
Moraceae				
Sorocea bonplandii (Baill.) W.C.Burger et al.	canxim	Ar	Р	Estéril
Myrtaceae				
Calyptranthes concinna DC.	guamirim-facho	Ar	Р	Estéril
Campomanesia adamantium (Cambess.) O.Berg	gabiroba	Ar	Р	44021
Campomanesia guazumifolia (Cambess.) O.Berg	sete-capotes	Ar	Р	Estéril
Campomanesia xanthocarpa (Mart.) O.Berg	gabirobeira	Ar	Р	Estéril
Eugenia aurata O.Berg	murtinha	Ar	Р	48811, 48849
Eugenia hiemalis Cambess.	guamirim-do-campo	Ar	Р	48853
Eugenia punicifolia (Kunth) DC.	cereja-do-cerrado	Ar	Р	48855, 48856
Eugenia pyriformis Cambess.	uvaia	Ar	Р	44022, 48857, 48858
Myrcia guianensis (Aubl.) DC.	brasa-viva	Ar	Р	44011
Myrcia hebepetala DC.	guamirim-aperta-goela	Ar	Р	Estéril
Myrcia multiflora (Lam.) DC.	cambuí	Ar, Ab	Р	44007
Myrcia pulchra (O.Berg) Kiaersk.	guamirim	Ar	Р	43936
Myrcia splendens (Sw.) DC.	guamirim	Ab	P	48848
Myrcia spiciaciis (sw.) Be.	0	Ar	P	48847
Myrcia sp.2		Ar	P	43953
Myrciaria delicatula (DC.) O.Berg	cambuí	Ar	P	48852
Myrciaria floribunda (H.West ex Willd.) O.Berg	cambuí	Ar	P	Estéril
Myrciaria tenella (DC.) O.Berg	cambuí	Ar	P	Estéril
Myrciaria sp.	Cambui	Ar	P	Estéril
Psidium grandifolium Mart. ex DC.	araçá	Ar	P	48851
	araça		Р	
Psidium sp. Ochnaceae		Ar	Р	48846
Ouratea spectabilis (Mart.) Engl.	batiputá	Ar	Р	44009
Orchidaceae	Datiputa	AI	Р	44009
Campylocentrum sp.		Ер	S	
Galeandra sp.		Ev	Р	48826
Peraceae		LV	Г	48820
Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill.	sapateiro	Ar, Ab	Р	48770, 48797
	sapatello	AI, AD	Г	48770, 48737
Poaceae Andropagan biografis I	rabo-de-burro	Ev	Р	48828
Andropogon bicornis L.				
Andropogon selloanus (Hack.) Hack.	capim-membeca	Ev	Р	48832, 48837
Gymnopogon foliosus (Willd.) Nees		Ev	Р	48833
Imperata brasiliensis Trin.	capim-sapé	Ev	Р	Estéril
Panicum campestre Nees ex Trin.	colchão-pé-de-galinha	Ev	Р	48836
Panicum sellowii Nees	bambuzinho	Ev	Р	48835
Schizachyrium sanguineum (Retz.) Alston		Ev	Р	48830
Setaria scabrifolia (Nees) Kunth		Ev	Р	44831, 48834
Polygonaceae	folia mana di t	Δ	_	E. F. Cutl
Coccoloba mollis Casar.	falso-novateiro	Ar	Р	Estéril
Coccoloba sp.		Ar	Р	Estéril
Primulaceae			_	E . / !!
Myrsine coriacea (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	capororoca	Ar, Ab	P	Estéril
Myrsine gardneriana A.DC.	capororoca	Ar, Ab	Р	Estéril
Myrsine umbellata Mart.	capororocão	Ar	Р	Estéril
Myrsine sp.	capororoca	Ar	Р	Estéril
Proteaceae				
Roupala montana Aubl.	carne-de-vaca	Ar, Ab	Р	44004, 48773

Família / Espécie	Nome popular	Н	FD	Voucher (SPSF)
Rosaceae				
Prunus myrtifolia (L.) Urb.	pessegueiro-bravo	Ar	Р	43947
Rubiaceae				
Amaioua intermedia Mart. ex Schult. & Schult.f.	café-do-mato	Ar, Ab	Р	43937, 48717, 48718
Borreria verticillata (L.) G.Mey.	vassourinha-de-botão	Sb	Р	48725, 48726, 48821
Chomelia parvifolia (Standl.) Govaerts		Ar, Ab	Р	Estéril
Chomelia sp.1		Ar, Ab	Р	Estéril
Chomelia sp.2		Ar, Ab	Р	Estéril
Cordiera concolor (Cham.) Kuntze	marmelinho-do-campo	Ab, Sb	Р	Estéril
Cordiera sessilis (Vell.) Kuntze	marmelinho-do-campo	Ar	Р	48716
Cordiera sp.		Ar	Р	Estéril
Declieuxia cordigera Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult.f.		Ev	P	48741
Guettarda uruquensis Cham. & Schltdl.	veludinha	Ab	P	43948
Ixora venulosa Benth.	Verdumma	Ar, Ab	P	Estéril
Manettia cordifolia Mart.		Tr	P	48752
Palicourea croceoides Ham.	erva-de-rato	Ab, Sb	-	48768
Palicourea marcgravii A.StHil.	erva-de-rato	Ab, 3b	Р	43992
Palicourea rigida Kunth	erva-de-rato			48766
Psychotria vellosiana Benth.	erva-de-rato	Ab, Sb	P	
		Ar, Ab		43949
Randia armata (Sw.) DC.	limoeiro-do-mato	Ar, Ab	Р	Estéril
Rudgea jasminoides (Cham.) Müll. Arg.		Ar, Ab	Р	Estéril
Rudgea sp.		Ar	P	43952
Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	jenipapo-brAro	Ar, Ab	Р	48793
Rutaceae				
Esenbeckia febrifuga (A.StHil.) A.Juss. ex Mart.	pau-de-cutia	Ar	Р	43950
Zanthoxylum rhoifolium Lam.	mamica-de-porca	Ar	Р	Estéril
Salicaceae				
Casearia decandra Jacq.	guaçatonga	Ar, Ab	Р	Estéril
Casearia sylvestris Sw.	guaçatonga	Ar, Ab	Р	Estéril
Xylosma glaberrima Sleumer		Ar	Р	Estéril
Sapindaceae				
Allophylus edulis (A.StHil. et al.) Hieron. ex Niederl.	chal-chal	Ar, Ab	Р	Estéril
Cupania vernalis Cambess.	camboatã	Ar	Р	44018
Matayba elaeagnoides Radlk.	cuvantã	Ar, Ab	Р	Estéril
Serjania sp.		Tr	Р	48803
Sapotaceae				
Chrysophyllum marginatum (Hook. & Arn.) Radlk.	aguaí	Ar, Ab	Р	43951, 48737
Pouteria ramiflora (Mart.) Radlk		Ar	S	
Pouteria torta (Mart.) Radlk.	abiu-do-cerrado	Ar, Ab	Р	48799
Pradosia brevipes (Pierre) T.D.Penn.	fruta-de-tatu	Ab	Р	Estéril
Siparunaceae				
Siparuna brasiliensis (Spreng.) A.DC.	limão-bravo	Ar, Ab	Р	44014
Siparuna guianensis Aubl.	limão-bravo	Ar, Ab	Р	43938
Smilacaceae				
Smilax polyantha Griseb.	japecanga	Tr	Р	48777, 48778
Solanaceae				
Solanum lycocarpum A.StHil.	fruta-de-lobo	Ar, Ab	Р	48779
Solanum mauritianum Scop.		Ar, Ab	P	Estéril
		, ,		

Família / Espécie	Nome popular	Н	FD	Voucher (SPSF)
Symplocaceae				
Symplocos pubescens Klotzsch ex Benth.	pau-de-cinza	Ar, Ab	Р	Estéril
Thymelaeaceae				
Daphnopsis racemosa Griseb.	embira-branca	Ar, Ab	Р	Estéril
Daphnopsis utilis Warm.	embira-branca	Ar, Ab	Р	43954
Urticaceae				
Cecropia pachystachya Trécul	embaúba	Ar	Р	Estéril
Verbenaceae				
Lippia origanoides Kunth		Ab, Sb	Р	48751, 48820
Violaceae				
Pombalia bigibbosa (A.StHil.) Paula-Souza		Ab, Sb	Р	Estéril
Vochysiaceae				
Qualea cordata (Mart.) Spreng.	carvãozinho	Ar	Р	43939
Qualea grandiflora Mart.	pau-terra	Ar	Р	48772
Vochysia tucanorum Mart.	pau-de-tucano	Ar	Р	48802

Fonte dos dados: adaptado de Cielo-Filho et al. (2015). Voucher: número de tombo no Herbário SPSF

APÊNDICE 2.1.E. Espécies Ameaçadas de Extinção Registradas na Estação Ecológica de Avaré

Hábito (H): Ab – arbusto, Ar – árvore. Voucher: número de registro em herbário. Risco de extinção das espécies em escala estadual – SP (Resolução SMA 057/2016), nacional – BR (Martinelli; Moraes, 2013 e Forzza et al., 2014) e global – GL (IUCN, 2014). Categorias: EN – em perigo; VU– vulnerável; NT – quase ameaçada. Hábito (H): Ar – árvore, Ab – arbusto. Fonte dos dados (FD): S – dados secundários (b – inventários florísticos e fitossociológicos).

Família	Espécie	Nome popular	SP	BR	GL	Н	FD	Voucher (SPSF)
Bignoniaceae	Anemopaegma arvense (Vell.) Stellfeld	catuaba	EN	EN		Ab	S (b)	43929, 48719
	ex de Souza							
Connaraceae	Rourea pseudospadicea G.Schellenb.		EN	EN		Ab	S (b)	43995
Fabaceae	Machaerium villosum Vogel	jacarandá-paulista			VU	Ar	S (b)	Estéril
Lauraceae	Ocotea virgultosa (Ness) Mart. ex Mez	sassafrazinho	EN			Ar	S (b)	Estéril
Meliaceae	Cedrela fissilis Vell.	cedro-rosa	VU	VU	EN	Ar	S (b)	Estéril
Poaceae	Schizachyrium sanguineum (Retz.) Alston		NT	DD		Ev	S (b)	48830
Rubiaceae	Rudgea jasminoides (Cham.) Müll. Arg.			VU		Ar, Ab	S (b)	Estéril
Salicaceae	Xylosma glaberrima Sleumer			NT		Ar	S (b)	Estéril

Fonte dos dados: adaptado de Cielo-Filho et al. (2015).

APÊNDICE 2.1.F. Espécies Exóticas Registradas na Estação Ecológica de Avaré

Hábito (H): Ar – árvore; Ev – erva. Categoria de invasão (CI): ExT – Exótica transiente, ExId – Invasora dominante.

Família / Espécie	Espécie	Nome popular	Н	Cl
Myrtaceae	Eucalyptus grandis W.Hill	eucalipto	Ar	ExT
Pinaceae	Pinus sp.	pinus	Ar	ExId
Poaceae	Melinis minutiflora P.Beauv.	capim-gordura	Ev	ExId
Poaceae	Urochloa brizantha (Hochst. ex A.Rich.) R.D. Webster	braquiária	Ev	ExId

Fonte dos dados: adaptado de Cielo-Filho et al. (2015).

2.2. FAUNA

APÊNDICE 2.2.A. Método

Introdução

Nos ecossistemas brasileiros, os vertebrados constituem o segundo grupo de animais em número de espécies conhecidas, 9.000, perdendo apenas para os artrópodes com 94.000 (Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil, 2017). Em comparação a este filo megadiverso, os vertebrados apresentam sua sistemática, ecologia, comportamento e estado de conservação melhor conhecidos. Portanto, é compreensível que os vertebrados sejam o grupo de animais geralmente utilizado na caracterização inicial da composição da fauna em estudos para a criação de unidades de conservação e elaboração de planos de manejo de áreas protegidas.

Contudo, aproveitamos para externar que o conhecimento sobre alguns grupos de invertebrados é de extrema importância para o monitoramento da qualidade ambiental de áreas continentais e deve ser priorizado para as unidades de conservação. Destacamos: 1) as assembléias de água doce (insetos, crustáceos, moluscos, etc.), por poderem indicar mais rapidamente alterações na qualidade da água do que os vertebrados; 2) a fauna cavernícola; 3) as colônias de abelhas pelo seu papel fundamental na polinização e por sua suscetibilidade aos agroquímicos; e 4) colônias da formiga-de-correição Eciton burchellii (Westwood, 1842), espécie chave para a manutenção da diversidade da fauna de sub-bosque florestal.

Há conjuntos de espécies de vertebrados que oferecem informações distintas para subsidiar estratégias de conservação. Várias espécies de peixes de riachos e anfíbios são endêmicas a áreas muito restritas e por isso extremamente suscetíveis a alterações locais. Certas aves, morcegos, mamíferos de grande porte e peixes apresentam deslocamentos entre habitats, demonstrando a necessidade de conexão de áreas e proteção de rotas migratórias. Espécies de maior porte de todas as classes são alvo de caça e pesca. Algumas espécies, principalmente de peixes, aves e primatas são capturadas para uso como animais ornamentais ou de estimação.

Os vertebrados desempenham importantes funções na manutenção dos ecossistemas terrestres, atuando, por exemplo, na ciclagem de nutrientes, polinização de flores e dispersão de sementes. Atualmente, há um crescente reconhecimento da relevância destas funções para o bem-estar humano e elas foram designadas como "Serviços Ecossistêmicos". A contemplação de vertebrados em ambiente selvagem pode ser utilizada para a conscientização das pessoas em relação à importância da criação e manutenção de áreas protegidas.

O objetivo é sintetizar os procedimentos utilizados para a caracterização das faunas de vertebrados da Estação Ecológica de Avaré.

Materiais e Métodos

As informações foram obtidas por meio de trabalho de campo e consulta a publicações e bancos de dados de coleções científicas, os chamados dados secundários, quais sejam:

- 1. Relatórios diversos, incluindo propostas de criação e planos de manejo de áreas do entorno;
- 2. Pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico;
- 3. Bancos de dados on line de coleções zoológicas, o Species Link e o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr);
- 4. Bancos de dados on line de imagens e gravações de aves (Wikiaves e Xenocanto);
- 5. Banco de dados do Centro de Estudos Ornitológicos (CEO).

Foram considerados os registros obtidos na área de estudo. Verificou-se a data de coleta da informação descartando dados com mais de 20 anos. Espécies que suscitaram dúvidas quanto à identificação foram desconsideradas, principalmente pelo registro estar muito fora da área de distribuição geográfica

conhecida. Formas identificadas até o gênero foram mantidas somente quando nenhuma outra espécie do gênero tenha sido relatada para a localidade. A nomenclatura utilizada é a do Catálogo Taxonômico da Fauna Brasileira (Grant et al., 2017; Menezes et al., 2017; Percequillo e Gregorin, 2017; Piacentini et al., 2017; Zaher e Bérnils, 2017).

A seguir, são apresentados os critérios utilizados para o este Plano de Manejo:

Riqueza de Fauna:

A riqueza (número de espécies) é influenciada pelo total de habitats presentes, tamanho da área amostrada, conexão com outras áreas, histórico de perturbação antrópica e pelo esforço amostral. Por isso, a riqueza não é comparável entre unidades de conservação. Um conhecimento satisfatório da riqueza de qualquer grupo de animais de uma dada localidade resulta de um esforço amostral intenso, avaliando-se todos os ecossistemas, cobrindo vários anos e as diferentes estações. Portanto, os valores apresentados para a UC devem ser considerados preliminares e deverão aumentar significativamente com a realização de novos inventários.

Espécies Migratórias:

Popularmente se entende migração como qualquer movimento entre duas áreas, e já se verificou que alguns gestores e funcionários de unidades de conservação se referem, incorretamente, a uma determinada espécie como sendo migratória. Migração é um movimento em resposta à variação sazonal na quantidade ou qualidade dos recursos utilizados, com posterior retorno ao local de origem.

Devido à localização geográfica do estado de São Paulo, parte de sua avifauna migra durante a estação seca, entre meados de abril e meados de agosto, geralmente indo para regiões mais quentes dentro do próprio estado, para o centro-oeste do Brasil ou mesmo para a Amazônia. Na mesma época do ano chegam ao território paulista espécies do Brasil meridional e do sul do continente, fugindo do frio intenso. Além de aves, no oceano aparecem cetáceos, pinípedes e certas espécies de peixes e lulas. Já durante a nossa primavera e verão aparecem espécies que se reproduzem na América do Norte. Algumas permanecem por aqui até abril, enquanto outras estão de passagem até áreas mais ricas em alimento no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Outro movimento migratório bem conhecido no nosso estado está ligado à reprodução de algumas espécies de peixes que vivem nos rios, a chamada piracema. Durante a estação chuvosa estas espécies sobem os cursos dos rios, por vezes até dezenas de quilômetros, para desovar mais próximo da cabeceira, onde os alevinos estarão mais protegidos e obterão mais alimento para o seu desenvolvimento inicial.

Para os objetivos do plano de manejo entende-se que o importante é mapear as áreas de concentração das aves migratórias de longa distância, as que vêm da América do Norte e do sul da América do Sul, e os trechos de rio em que ocorre a reprodução dos peixes de piracema, quando for o caso.

Espécies Endêmicas e Raras Locais:

Endemismo depende da escala, podendo-se considerar desde espécies endêmicas da América do Sul, ex. anta *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758), até espécies restritas a um único pico de montanha, como ocorre com vários sapinhos pingo-de-ouro *Brachycephalus spp*.

Nos planos de manejo já concluídos, frequentemente são consideradas as espécies com distribuição restrita a um Bioma, sendo destacadas as endêmicas da Mata Atlântica, do Cerrado, etc. Isto é pouco informativo para o manejo. As espécies com distribuição muito restrita, e para as quais as ações no interior

da Unidade podem ter um impacto mais significativo, é que precisam ser enfatizadas. Assim, foram relacionadas apenas estas últimas. Geralmente elas também acabam sendo categorizadas como ameaçadas de extinção. A exceção são os anfíbios, grupo em que muitas espécies endêmicas são consideradas com informações insuficientes para a classificação quanto ao grau de ameaça.

Raridade é um conceito ligado ao tamanho populacional. Não há informação para a área de estudo. Cabe destacar que, na região tropical, a maioria das espécies é naturalmente rara. Por outro lado, as espécies abundantes são de alta relevância para a manutenção dos ecossistemas. No interior das unidades de conservação, as espécies comuns devem permanecer abundantes e as ameaçadas de extinção devem apresentar recuperação no seu tamanho populacional.

Espécies em Extinção, conforme Listas Vermelhas (SP, BR, IUCN):

Foram utilizadas as últimas versões disponíveis, porém a lista paulista não inclui as categorias utilizadas pela IUCN.

Espécies Exóticas/Invasoras/Sinantrópicas:

Para a definição de espécies exóticas invasoras foi utilizada a base de dados do Instituto Hórus (2017). Destacou-se a presença de espécies domésticas como categoria separada, pois estas, na maioria das vezes, não constituem populações asselvajadas (ferais), tratando-se de casos de posse negligente de animais por parte de moradores do entorno. Somente relacionaram-se espécies sinantrópicas quando foram detectadas no interior ou entorno de edificações dentro da UC.

Espécies que Sofrem Pressão de Caça, Pesca ou Manejo:

Não há informações sobre as espécies alvo destas ações no interior da UC. Foram elencadas espécies que, no estado de São Paulo, de uma forma geral, são suscetíveis à caça, pesca e captura para cativeiro. Para estas espécies ocorre um esforço de captura dirigido, porém o impacto destas intervenções pode afetar outras mais, devido ao uso de armadilhas ou petrechos de pesca pouco seletivos e ao abate de forma oportunista de qualquer animal de maior porte encontrado.

Espécies Indicadoras de Áreas Conservadas e Degradadas:

A informação baseou-se no mapa de fitofisionomias produzido pela equipe de vegetação para a UC e considerou-se a ocorrência verificada ou potencial das espécies nas manchas.

Espécies de Interesse em Saúde Pública:

Foram relacionadas as espécies reconhecidas como vetores, amplificadores e reservatórios potenciais. Na UC não foram encontrados casos relatados para nenhuma zoonose. Já para a febre-amarela, foi elencada uma espécie de primata que pode servir como sentinela em relação à circulação local do flavivirus. Neste item também foi analisada a presença de serpentes peçonhentas.

APÊNDICE 2.2.B. Vertebrados da Estação Ecológica de Avaré

Situação de conservação global (IUCN, 2017), no Brasil (Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2014) e no estado de São Paulo – SP (São Paulo, 2014). Quando não indicado significa espécie de menor preocupação. AM = ameaçada de extinção; DD = dados insuficientes para avaliação; NT = quase ameaçada e VU = vulnerável. Fitofisionomias de Registro, códigos segundo Cielo-Filho et al. (submetido). Fa = Floresta Estacional Semidecidual Aluvial; Fm = Floresta Estacional Semidecidual Montana; Pah = Formação Pioneira Aluvial; Sa = Savana Arborizada; Sg = Savana Gramíneo-lenhosa e Vs = vegetação secundária da Floresta Estacional Semidecidual Montana (Capoeira).

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Classe Aves			
Ordem Tinamiformes			
Família Tinamidae			
Crypturellus parvirostris (Wagler, 1827)	inhambu-chororó		Sg Vs
Galliformes			
Cracidae			
Penelope superciliaris Temminck, 1815	jacupemba	SP (NT)	Fm
Pelecaniformes			
Ardeidae			
Butorides striata (Linnaeus, 1758)	socozinho		Pah
Syrigma sibilatrix (Temminck, 1824)	maria-faceira		Sg
Cathartiformes			
Cathartidae			
Cathartes aura (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha		Sa
Coragyps atratus (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta		Sa
Accipitriformes			
Accipitridae			
Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)	gavião-carijó		Fm
Geranoaetus albicaudatus (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco		Sg
Buteo brachyurus Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta		Fm
Gruiformes			
Rallidae			
Laterallus melanophaius (Vieillot, 1819)	sanã-parda		Pah
Charadriiformes			
Charadriidae			
Vanellus chilensis (Molina, 1782)	quero-quero		Sg
Jacanidae			
Jacana jacana (Linnaeus, 1766)	jaçanã		Pah
Columbiformes			
Columbidae			
Columba livia Gmelin, 1789	pombo-doméstico	Sinantrópica	
Patagioenas picazuro (Temminck, 1813)	asa-branca		Fm Sa Vs
Zenaida auriculata (Des Murs, 1847)	avoante		Sg
Leptotila verreauxi Bonaparte, 1855	juriti-pupu		Fa
Columbina talpacoti (Temminck, 1810)	rolinha-roxa		Vs
Columbina squammata (Lesson, 1831)	fogo-apagou		Vs
Cuculiformes			
Cuculidae			
Piaya cayana (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato		Fm
Crotophaga ani Linnaeus, 1758	anu-preto		Vs
Guira guira (Gmelin, 1788)	anu-branco		Vs
Tapera naevia (Linnaeus, 1766)	saci		Vs

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Apodiformes			
Trochilidae			
Phaethornis pretrei (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado		Fm
Heliomaster squamosus (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca		Fa
Chlorostilbon lucidus (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho		Vs
Amazilia lactea (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul		Vs
Hylocharis chrysura (Shaw, 1812)	beija-flor-dourado		Sa
Coraciiformes	beija nor acarado		Ju
Alcedinidae			
Megaceryle torquata (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande		Pah
Galbuliformes	martim-pescador-grande		Pall
Galbulidae			
			Г-
Galbula ruficauda Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva		Fa
Piciformes			
Ramphastidae			
Ramphastos toco Statius Muller, 1776	tucanuçu		Fm
Picidae			
Picumnus albosquamatus d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado		Fm
Melanerpes candidus (Otto, 1796)	pica-pau-branco		Sa
Veniliornis spilogaster (Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó		Fm
Veniliornis passerinus (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão		Fm
Colaptes campestris (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo		Sa
Dryocopus lineatus (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca		Fm
Campephilus robustus (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	SP (NT)	Fa
Cariamiformes			
Cariamidae			
Cariama cristata (Linnaeus, 1766)	seriema		Sg
Falconiformes			- U
Falconidae			
Herpetotheres cachinnans (Linnaeus, 1758)	acauã		Sa
Caracara plancus (Miller, 1777)	caracará		Vs
Milvago chimachima (Vieillot, 1816)	carrapateiro		Sa
Falco sparverius Linnaeus, 1758	quiriquiri		Sa
Psittaciformes	quiriquiri		Ja
Psittacidae			C -
Psittacara leucophthalmus (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã		Sa
Passeriformes			
Thamnophilidae			
Thamnophilus doliatus (Linnaeus, 1764)	choca-barrada		Fm Sa
Thamnophilus caerulescens Vieillot, 1816	choca-da-mata		Fm
Dysithamnus mentalis (Temminck, 1823)	choquinha-lisa		Fm
Drymophila malura (Temminck, 1825)	choquinha-carijó		Fm
Conopophagidae			
Conopophaga lineata (Wied, 1831)	chupa-dente		Fm
Dendrocolaptidae			
Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado		Sa
Furnariidae			
Furnarius rufus (Gmelin, 1788)	joão-de-barro		Sg
Phacellodomus ferrugineigula (Pelzeln, 1858)	joão-botina-do-brejo		Pah
Synallaxis ruficapilla Vieillot, 1819	pichororé		Fm
Synallaxis spixi Sclater, 1856	joão-teneném		Sa

Táxon	Nome popular	Fitofisionomias
Platyrinchidae		
Platyrinchus mystaceus Vieillot, 1818	patinho	Fm
Rhynchocyclidae		
Leptopogon amaurocephalus Tschudi, 1846	cabeçudo	Fm
Tolmomyias sulphurescens (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	Fm
Todirostrum poliocephalum (Wied, 1831)	teque-teque	Fm
Todirostrum cinereum (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	Sa
Poecilotriccus plumbeiceps (Lafresnaye, 1846)	tororó	Fm
Myiornis auricularis (Vieillot, 1818)	miudinho	Fm
Hemitriccus margaritaceiventer (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	Sa
Tyrannidae		
Camptostoma obsoletum (Temminck, 1824)	risadinha	Fm Sa
Elaenia flavogaster (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	Sa
Elaenia parvirostris Pelzeln, 1868	tuque-pium	Sa
Elaenia obscura (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão	Fa Sa
Serpophaga subcristata (Vieillot, 1817)	alegrinho	Sa
Myiarchus swainsoni Cabanis & Heine, 1859	irré	Fm
Myiarchus ferox (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	Sa
Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	Sa
Machetornis rixosa (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	Vs
Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766)	neinei	Fm
Myiozetetes similis (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-	Fa
Mylozetetes similis (spik, 1623)	vermelho	
Tyrannus melancholicus Vieillot, 1819	suiriri	Fa Sa
Tyrannus savana Daudin, 1802	tesourinha	Sa Sg
Colonia colonus (Vieillot, 1818)	viuvinha	Fm
Myiophobus fasciatus (Statius Muller, 1776)	filipe	Sa
Cnemotriccus fuscatus (Wied, 1831)	guaracavuçu	Fm Sa
Lathrotriccus euleri (Cabanis, 1868)	enferrujado	Fm
Xolmis cinereus (Vieillot, 1816)	primavera	Sg
Xolmis velatus (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca	Sg
Tityridae		
Pachyramphus polychopterus (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	Fm
Vireonidae		
Cyclarhis gujanensis (Gmelin, 1789)	pitiguari	Fa Fm
Vireo chivi (Vieillot, 1817)	juruviara	Fa Fm
Hylophilus amaurocephalus (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	Fm
Corvidae		
Cyanocorax cristatellus (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	Sa
Cyanocorax chrysops (Vieillot, 1818)	gralha-picaça	Fm
Hirundinidae	- , ,	
Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	Sg
Stelgidopteryx ruficollis (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	Sg
Progne tapera (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	Sg
Tachycineta albiventer (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	Pah
Troglodytidae	22.2.2.7.0	1 311
Troglodytes musculus Naumann, 1823	corruíra	Vs
Turdidae		
Turdus leucomelas Vieillot, 1818	sabiá-barranco	Fm Sa
Turdus rufiventris Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	Fa
Turdus amaurochalinus Cabanis, 1850	sabiá-poca	Fa
raraas amaarochannas Cabanis, 1000	Jasia poca	Ια

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Mimidae			
Mimus saturninus (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo		Sg Vs
Thraupidae			-8
Schistochlamys ruficapillus (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo		Sa
Coryphospingus cucullatus (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei		Sa
Tachyphonus coronatus (Vieillot, 1822)	tiê-preto		Fm
Ramphocelus carbo (Pallas, 1764)	pipira-vermelha		Fa
Tangara sayaca (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento		Fm
Tangara sayata (Elimiaeus, 1766)	saíra-amarela		Fm Sa
Tersina viridis (Illiger, 1811)	saí-andorinha		Fa
Dacnis cayana (Linnaeus, 1766)	saí-azul		Fa
Sicalis flaveola (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro		Vs
	tiziu		
Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)			Sg
Sporophila lineola (Linnaeus, 1758)	bigodinho		Vs
Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823)	coleirinho		Vs
Coereba flaveola (Linnaeus, 1758)	cambacica		Fm
Passerellidae			
Zonotrichia capensis (Statius Muller, 1776)	tico-tico		Vs
Ammodramus humeralis (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo		Sg
Cardinalidae			_
Habia rubica (Vieillot, 1817)	tiê-de-bando		Fm
Parulidae			
Geothlypis aequinoctialis (Gmelin, 1789)	pia-cobra		Vs
Setophaga pitiayumi (Vieillot, 1817)	mariquita		Fm
Myiothlypis flaveola Baird, 1865	canário-do-mato		Fm
Myiothlypis leucoblephara (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador		Fa
Basileuterus culicivorus (Deppe, 1830)	pula-pula		Fa Fm
Icteridae			
Psarocolius decumanus (Pallas, 1769)	japu		Fa
Gnorimopsar chopi (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	SP (NT)	Vs
Pseudoleistes guirahuro (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo		Sg
Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)	chopim		Vs
Fringillidae			
Spinus magellanicus (Vieillot, 1805)	pintassilgo		Sg Vs
Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766)	fim-fim		Fm Sa
Passeridae			
Passer domesticus (Linnaeus, 1758)	pardal	Sinantrópica	
Classe Mammalia			
Ordem Didelphimorphia			
Didelphidae			
Didelphis albiventris Lund, 1840	gambá-de-orelha-branca		Sa
Pilosa			
Myrmecophagidae			
Myrmecophaga tridactyla Linnaeus, 1758	tamanduá-bandeira	IUCN (VU) MMA (VU) SP (AM)	Sa Sg
Tamandua tetradactyla (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim		Sa Fa
Cingulata			
Dasypodidae			
Cabassous sp.	tatu-de-rabo-mole		Sg
Dasypus novemcinctus Linnaeus, 1758	tatu-galinha		Sa Fa Fm
Euphractus sexcinctus (Linnaeus, 1758)	tatu-peba		Sg

Táxon	Nome popular		Fitofisionomias
Primates			
Callitrichidae			
Callithrix penicillata (É. Geoffroy in Humboldt, 1812)	sagui-de-tufos-pretos	Exótica-invasora	Vs
Rodentia			
Sciuridae			
Guerlinguetus brasiliensis (Gmelin, 1788)	esquilo-serelepe		Fm
Caviidae			
Hydrochoerus hydrochaeris (Linnaeus, 1766)	capivara		Fa
Dasyproctidae			
Dasyprocta azarae Lichtenstein, 1823	cutia	IUCN (DD)	Sa Fa
Carnivora			
Felidae			
Leopardus guttulus (Hensel, 1872)	gato-do-mato-pequeno	IUCN (VU) MMA (VU) SP (AM)	Sa
Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758)	jaguatirica	SP (AM)	Sa Fm
Puma concolor (Linnaeus, 1771)	onça-parda	MMA (VU) SP (AM)	Sa
Canidae			
Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato		Sa Sg
Chrysocyon brachyurus (Illiger, 1815)	lobo-guará	IUCN (NT) MMA (VU) SP (AM)	Sg
Canis lupus Linnaeus, 1758	cachorro-doméstico	Exótica Doméstica	Vs
Procyonidae			
Nasua nasua (Linnaeus, 1766)	quati		Sa Fa
Procyon cancrivorus G. Cuvier, 1798	mão-pelada		Sa Fa
Cetartiodactyla			
Suidae			
Sus scrofa Linnaeus, 1758	javali	Exótica-invasora	Sa
Cervidae			
Mazama gouazoubira Fischer, 1814	veado-catingueiro		Sa Fa

APÊNDICE 2.2.C. Síntese numérica sobre a distribuição das espécies de vertebrados terrestres nas principais fitofisionomias registradas na Estação Ecológica de Avaré

Fa = Floresta Estacional Semidecidual Aluvial; Fm = Floresta Estacional Semidecidual Montana; Pah = Formação Pioneira Aluvial; Sa = Savana Arborizada; Sg = Savana Gramíneo-lenhosa e Vs = vegetação secundária da Floresta Estacional Semidecidual Montana (Capoeira). O termo "exclusivas" se refere às espécies registradas apenas naquela fitofisionomia, com a percentagem que elas representam em relação à riqueza total encontrada.

Fitofisionomias	Riqueza	Exclusivas (%)	Ameaçadas
Fa	31	13 (42)	0
Fm	47	35 (74)	1
Pah	06	06 (100)	0
Sa	45	26 (58)	4
Sg	23	17 (74)	2
Vs	23	19 (83)	0